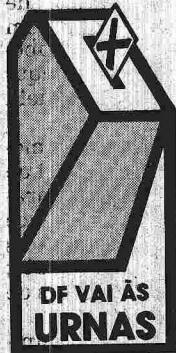


# Corrêa descarta PMDB e espera o PT

João Carlos Henriques



uma coligação com o PMDB. Esses dois partidos ficaram praticamente isolados das articulações para coligações partidárias.

O PDT vem sendo discriminado pelos partidos de esquerda, em particular o PT, nas articulações com vistas a uma coligação. O PMDB, por sua vez, deixou de participar das negociações para a coligação em torno da candidatura do ex-governador Joaquim Roriz. Os dois ficaram isolados e, de acordo com políticos de ambos os partidos, o lógico seria que se unissem. Este não é contudo, o pensamento de Maurício Corrêa.

O senador disse ontem que ainda não se cansou de esperar por uma definição dos partidos progressistas em torno da coligação para a eleição de outubro deste ano. "Em política tem que se ter paciência", explica Corrêa, acrescentando que o PDT vai esperar até "que se exaura todas as possibilidades".

## Criticas

Maurício Corrêa espera, no entanto, que a decisão sobre a coligação e composição da chapa majoritária – governador, vice e senador – se efetive num prazo que "se compatibilize com o calendário das convenções". Corrêa afirma que não está magoado com as críticas que vem recebendo ultimamente de setores do PT, segundo as quais ele estaria negociando com partidos conservadores.

"Sempre participeiativamente, quer como advogado, quer como parlamentar, na defesa dos trabalhadores, estudantes e sindicalistas que se encontravam perseguidos" lembrou Corrêa.

O senador entende que, "durante esse período", nunca se falou

Ailton C. Freitas 02.02.90



Corrêa crê na coligação

que ele tivesse ligações com setores não alinhados com o pensamento progressista. Ele acha estranho que "somente agora, quando se instala um contencioso político em Brasília, eu passo a ser o pato feio da história".

## Discriminado

Corrêa não admite ainda que o PDT esteja isolado e que dificilmente o partido venha a participar da coligação com o PT, PSDB, PSB, PCB, PC do B e PV. Ele admite, contudo, que o PDT está sendo discriminado nas articulações para essa coligação. "Não fomos convidados para as últimas reuniões, inclusive essa de hoje (ontem)", confirmou Corrêa, referindo-se à reunião realizada, ontem, na liderança do PSB da Câmara dos Deputados, da qual participaram os demais partidos de esquerda.

O senador evita aprofundar respostas sobre os motivos que levaram o PT a deixá-lo isolado. Talvez o silêncio de Corrêa tenha como objetivo não colocar mais lenha nessa fogueira. Sabe-se que ele considera que o problema dessa discriminação ao PDT e ao seu nome é mais política do que ideológica. O raciocínio é o de que o PT, como não quer abrir mão de encabeçar a chapa majoritária, indicando o nome do candidato ao governo, tenha optado por isolar Corrêa.

O senador não admite publicamente, mas já deixou claro para diversos interlocutores que a única chapa viável eleitoralmente em Brasília teria que ser encabeçada por ele, tendo como candidato ao Senado o professor Lauro Campos, do PT e um vice vindo dos quadros do PSDB.